

# Professor crê na capacidade do aluno

BRASÍLIA — O professor Rudiger Dornbusch, do Massachusetts Institute of Technology (MIT) considera Daniel Dantas o melhor e mais brilhante aluno que teve nos últimos vinte anos. Dornbusch, que já sabia que o economista estava colaborando com o futuro Presidente, disse ontem ao GLOBO que Dantas tem todas as qualidades necessárias para lidar com os problemas brasileiros.

Para Dornbusch — que também foi professor de outros importantes economistas brasileiros, como Eduardo Modiano — Dantas tem quatro qualidades importantes: A integridade pessoal, os valores morais, grande conhecimento dos problemas econômicos brasileiros e internacionais e principalmente a falta de vaidade pessoal. Esta última considerada pelo economista americano como qualidade imprescindível para que alguém possa assumir uma posição na cúpula de um Ministério.

— Dantas sabe tudo sobre os aspectos mais complicados da hiperinflação alemã e dos problemas do Japão após a II Guerra Mundial. Ele é uma pessoa sofisticada, com uma boa visão global, coisa que falta a alguns economistas latino-americanos — afirmou o professor, que escreveu, com Dantas, um estudo sobre o mercado paralelo no Brasil.

Quando consultado pelo GLOBO sobre quais seriam as soluções que Dantas sugeriria para resolver os problemas brasileiros, Dornbusch preferiu apresentar suas próprias te-

ses, não sem antes reiterar que Dantas talvez pensasse de maneira diferente. Algumas divergências ficaram esclarecidas já nos primeiros minutos de conversa pois, para o conselheiro de Dantas o Brasil já vive na hiperinflação.

Para Rudiger, a economia brasileira só está livre do colapso em virtude das altíssimas taxas de juros que o Governo vem praticando. No entanto, o professor acredita que os maiores problemas do País sejam "o péssimo orçamento, a sonegação, a liquidez da dívida interna e a burocracia."

A receita de Dornbusch para combater a sonegação, por coincidência, corresponde às idéias de Fernando Collor de Mello. Ele acredita que Collor deveria, como fez o Presidente do México, Carlos Salinas, pôr na cadeia um grande número de sonegadores. No entanto, esta não é a sugestão mais curiosa que o professor oferece. No que se refere à dívida interna, ele acha que se poderia tentar uma experiência similar à adotada pela Bélgica em 1920. Ou seja, se o Estado não pode pagar a rolagem dos títulos, que os substitua por participações acionárias em empresas estatais.

— A Bélgica substituiu a os títulos da dívida pública por participações na empresa de transportes ferroviários e todos tiveram lucros. O Brasil poderia fazer o mesmo, afirmou Dornbusch.